



# IAE-FINDES

## INDICADOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Edição nº 07, setembro de 2021

### ATIVIDADE ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO FICA EM 0,2% NO 2º TRIMESTRE DE 2021

A economia capixaba apresentou variações positivas em todas as bases de comparação no resultado do 2º trimestre de 2021.

Na **passagem do 1º trimestre para o 2º trimestre de 2021**, na série livre de sazonalidade, a atividade econômica do Espírito Santo registrou certa estabilidade com a variação positiva de 0,2%.

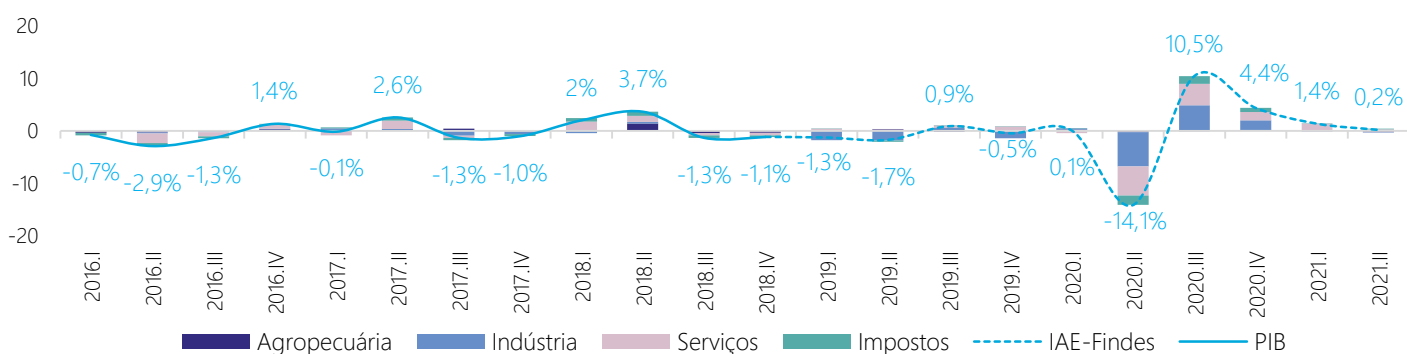
O desempenho positivo do setor de serviços (+0,2%), que representa 54% da atividade econômica do estado,

contribuiu para a manutenção da economia capixaba, contrabalanceando o recuo de 7,6% do setor de agropecuária e a variação de -0,4% da indústria (Gráfico 1).

Com a variação de 0,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior, a economia do Espírito Santo registrou o 4º resultado positivo consecutivo nesta base de comparação. Contudo, apresenta uma desaceleração de ritmo de crescimento, iniciado no 4º trimestre de 2020, nesta análise comparativa.

Gráfico 1 – Taxa de variação trimestral do PIB/IAE-Findes\* do ES (%) e composição setorial (p.p.)\*\*

Base: trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)



**Contribuição\*\* dos setores na variação do 2º tri/2021 (0,2%)**

Serviços: 0,3 p.p.; Impostos: 0,1 p.p.; Indústria: -0,01 p.p.; Agropecuária: -0,2 p.p.

(\*) Os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes. (\*\*) A contribuição em pontos percentuais (p.p.) de cada setor da atividade econômica é calculada considerando a variação de cada setor ponderado pela sua participação na estrutura econômica. Fonte: SCR-IBGE. Elaboração: Findes/Ideies.

Após três altas consecutivas, o PIB do Brasil também permaneceu estável no passagem do 1º trimestre para o 2º trimestre de 2021, descontada a sazonalidade, porém com variação negativa de -0,1% (Gráfico 2).

Entre as atividades econômicas nacionais, o setor de agropecuária apresentou desempenho negativo de -2,8%, acompanhado pela variação negativa de -0,2% da indústria e crescimento de 0,7% do setor de serviços.

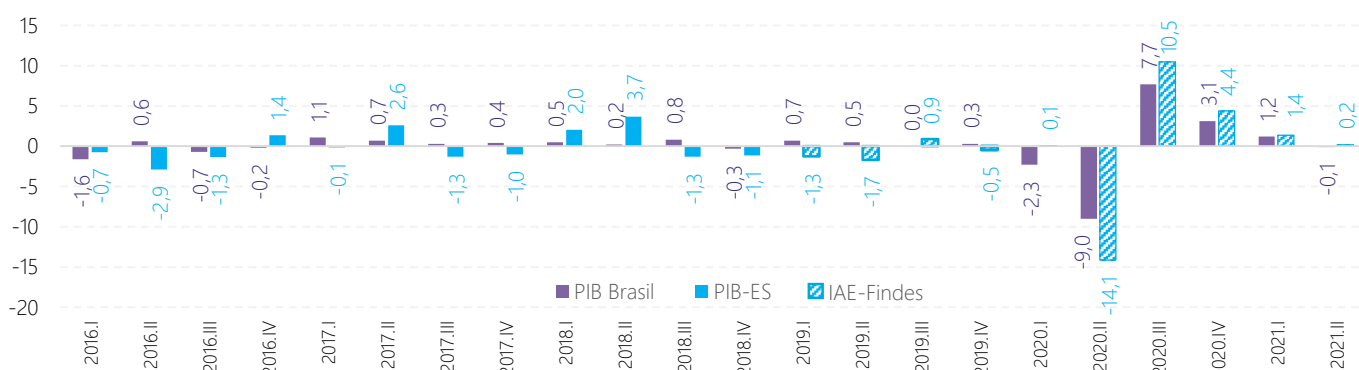
Com estes resultados do 2º trimestre, o nível de atividade econômica do Espírito Santo se encontra 0,6% acima do patamar pré-pandemia (4º trimestre de 2019)<sup>1</sup>. Já o da

economia nacional se situou no mesmo patamar daquele período (Gráfico 3).

Apesar do início do 2º trimestre ter sido marcado pelo fortalecimento da adoção de medidas restritivas no combate ao espalhamento da Covid-19 no Brasil e no Espírito Santo, iniciadas ao final do mês de março e estendidas para abril, o restante do 2º trimestre contou com a retomada gradual das atividades econômicas viabilizada pela melhora no quadro epidemiológico geral e pela continuidade no processo de imunização contra a doença.

Gráfico 2 – Taxa de variação trimestral do PIB/IAE-Findes\* do ES e Brasil (%)

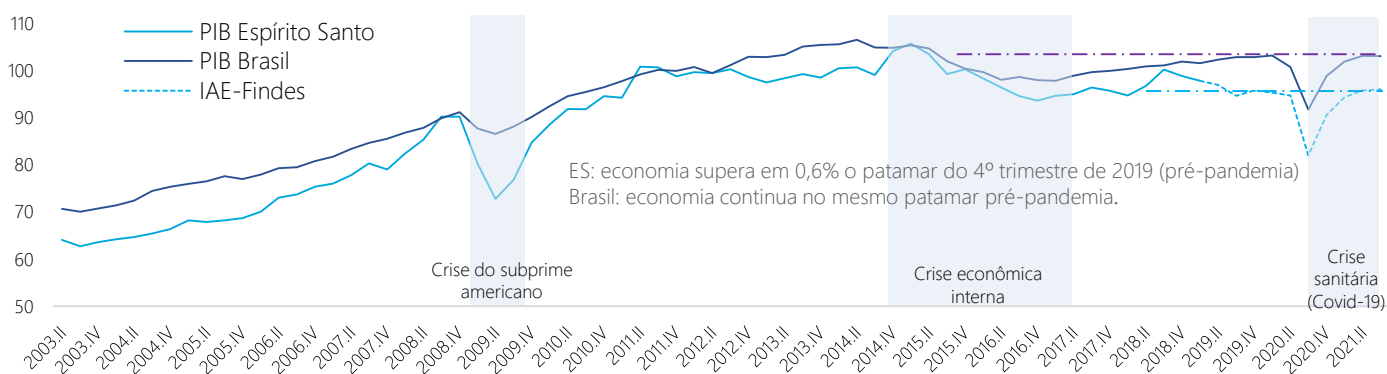
Base: trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)



(\*) Para o Espírito Santo, os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes  
Fonte: SCR e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Gráfico 3 – Índice do PIB/IAE-Findes\* (com ajuste sazonal) do Espírito Santo e do Brasil

Base: média de 2011=100



(\*) Para o Espírito Santo, os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes  
Fonte: SCR e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

<sup>1</sup> O Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE/FGV) datou o 1º trimestre de 2020 como o início da recessão relacionada à pandemia da Covid-19, medido pelo PIB trimestral do Brasil.

Na análise do 2º trimestre de 2021 em comparação com o 2º trimestre de 2020, a economia capixaba registrou um expressivo avanço de 16,6%, segundo resultado positivo consecutivo nesta base de comparação.

Nesta análise, apenas o setor de agropecuária registrou desempenho negativo, explicado pelos altos custos dos insumos, pelo volume de chuva reduzido e pela bionalidade negativa do café esperada para este ano. Por corresponder a 3% da economia capixaba, ao recuar 5,3% no período, o setor de agropecuária exerceu uma influência de -0,2 ponto percentual sobre o resultado geral.

Este impacto negativo foi amplamente superado pelos desempenhos da indústria e dos serviços. A indústria aumentou 26,4% em relação ao 2º trimestre do ano passado e contribuiu com +6,9 pontos percentuais no indicador geral. Os serviços ampliaram 14,9% e colaboraram com +7,4 pontos percentuais.

Os impostos aumentaram 17,5% e exerceram uma

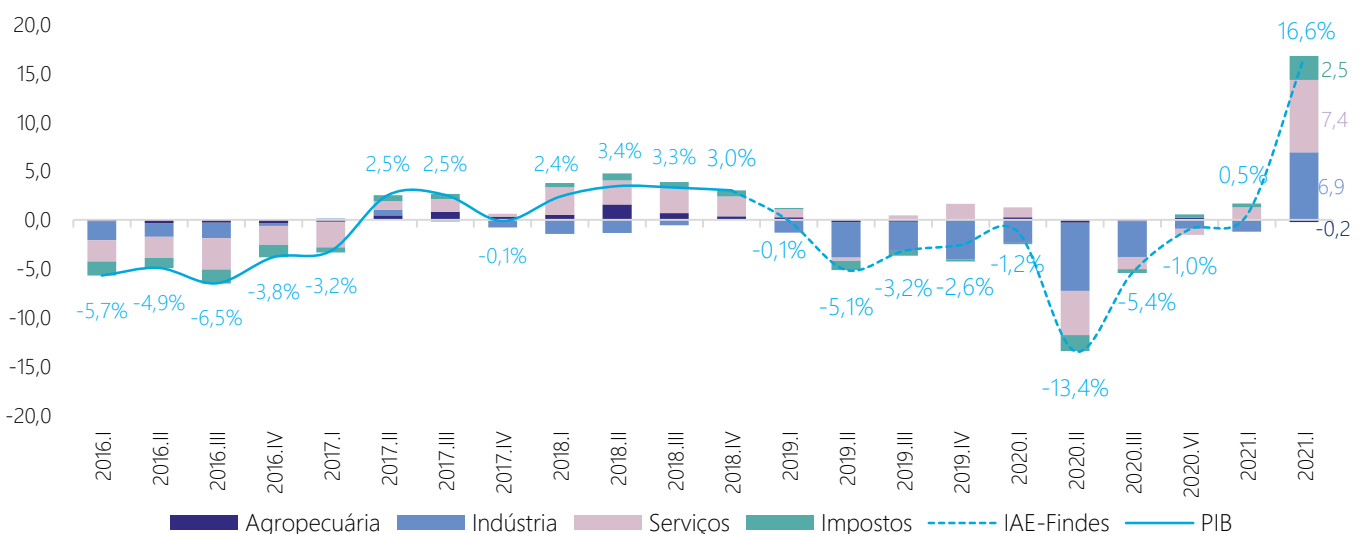
influência de +2,5 pontos percentuais no resultado do trimestre.

Os expressivos avanços nesta base de comparação devem ser analisados com cautela, uma vez que o 2º trimestre de 2020 foi marcado pela adoção mais intensa das medidas de combate à pandemia nos estados brasileiros e em muitas regiões do mundo, as quais interferiram diretamente sobre a economia, tais como o fechamento temporário do comércio, a menor circulação de pessoas e as reduções tanto do lado da oferta, como do lado da demanda, a níveis internacionais e domésticos. Este fato configura em uma base de comparação deprimida no 2º trimestre de 2020 tanto para o Espírito Santo, quanto para o Brasil.

O PIB do país aumentou 12,4% em relação ao 2º trimestre do ano passado. Para o Brasil, os avanços dos setores foram de 17,8% na indústria, de 10,8% nos serviços e de 1,3% em agropecuária, além do crescimento de 16,8% dos impostos.

Gráfico 4 – Taxa de variação interanual do PIB/IAE-Findes\* do ES (%) e composição setorial (p.p.)\*\*

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(\*) Os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes. (\*\*) A contribuição em pontos percentuais (p.p.) de cada setor da atividade econômica é calculada considerando a variação de cada setor ponderado pela sua participação na estrutura econômica.  
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Na **análise do acumulado do ano**, ou seja, no 1º semestre de 2021, a economia do Espírito Santo apresentou aumento de 8,2% em relação ao mesmo período do ano passado, também influenciado pela base de comparação fraca resultante, principalmente, do forte recuo no 2º trimestre de 2020.

Em relação ao desempenho dos setores capixabas, apenas a agropecuária recuou no período (-4,4%), ao passo que a indústria (9,1%) e os serviços (8,4%) registraram altas.

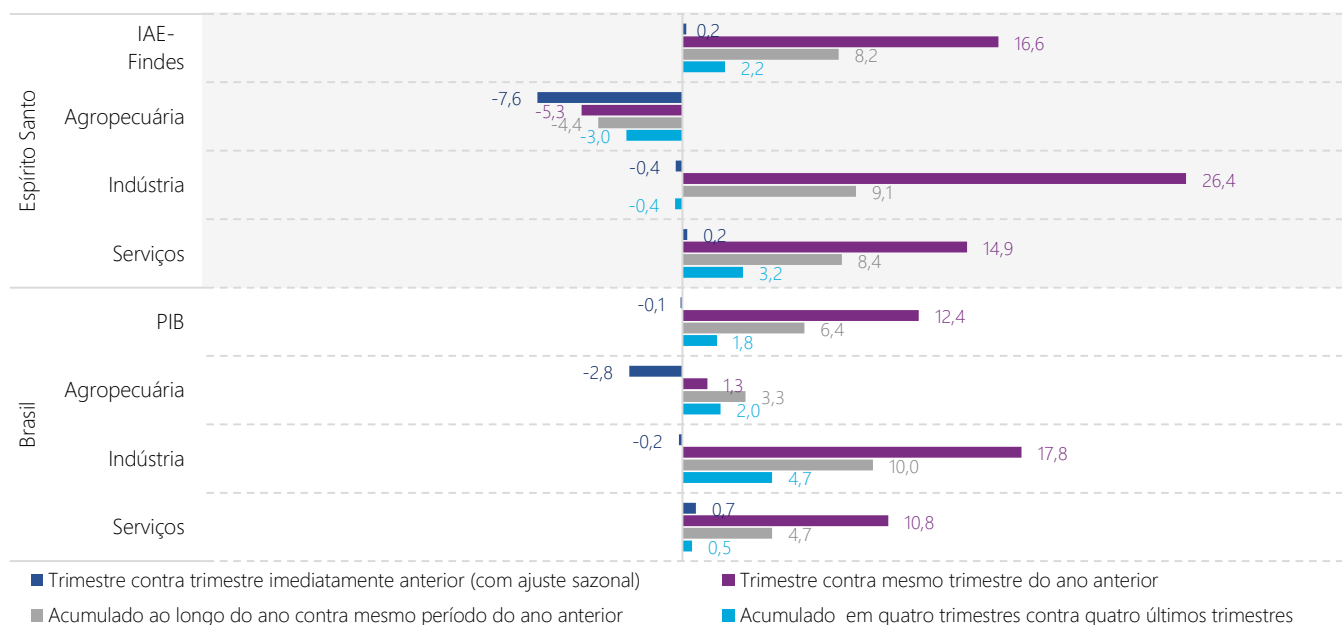
Para o PIB do Brasil, o aumento foi de 6,4% em relação ao

1º semestre do ano passado, com resultados positivos em todos os setores nacionais.

Na análise do **acumulado em quatro trimestres**, encerrados no 2º trimestre de 2021, a economia capixaba registrou alta de 2,2%, impulsionada pelo setor de serviços (3,2%), já que a indústria variou -0,4% e a agropecuária contraiu 3,0%.

A nível nacional, o PIB acumulou alta de 1,8% em 4 trimestres, influenciada pelo desempenho positivo de todos os setores nessa base comparativa.

Gráfico 5 - Taxas de variação do IAE-Findes para o ES e do PIB Trimestral para o Brasil por setor de atividade econômica (%) – 2º trimestre de 2021



Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Tabela 1 – Taxas de variação do IAE-Findes para o ES e do PIB Trimestral para o Brasil

Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil				
	2020.II	2020.III	2020.VI	2021.I	2021.II	2020.II	2020.III	2020.VI	2021.I	2021.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-14,1	10,5	4,4	1,4	0,2	-9,0	7,7	3,1	1,2	-0,1
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-13,4	-5,4	-1,0	0,5	<b>16,6</b>	-10,9	-3,9	-1,1	1,0	<b>12,4</b>
Acumulado ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)	-7,5	-6,8	-5,3	0,5	<b>8,2</b>	-5,6	-5,0	-4,1	1,0	<b>6,4</b>
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	-5,1	-5,7	-5,3	-4,9	<b>2,2</b>	-2,1	-3,4	-4,1	-3,8	<b>1,8</b>

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.



## INDÚSTRIA

A atividade industrial capixaba, composta pelas atividades das indústrias extrativas, indústrias de transformação, energia e saneamento<sup>2</sup> e construção, apresentou leve

recoo em relação ao 1º trimestre do ano e no acumulado dos últimos quatro trimestres. Já nas demais bases de comparação, a indústria registrou expressivos avanços.

Tabela 2 – Taxas de variação do IAE-Findes da indústria do ES (%) – 2º trimestre de 2021

Taxas (%)	Indústria total	Indústrias extrativas	Indústrias de transformação	Energia e saneamento	Construção
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-0,4	-0,6	1,9	8,3	-0,3
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	26,4	-2,7	54,3	12,2	75,4
Acumulado ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)	9,1	-16,4	33,0	5,6	48,8
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro trimestres anteriores	-0,4	-20,4	20,7	3,0	17,9

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

Na análise do 2º trimestre contra o 1º trimestre de 2021, na série livre de sazonalidade, a indústria total do Espírito Santo registrou variação de -0,4%. A indústria extrativa apresentou recuo de 0,6% nesta base de comparação, explicada por uma menor produção de petróleo e gás natural no estado no 2º trimestre de 2021. A construção apresentou leve queda de 0,3% nesta análise comparativa.

Do lado das altas, energia e saneamento cresceram 8,3% e

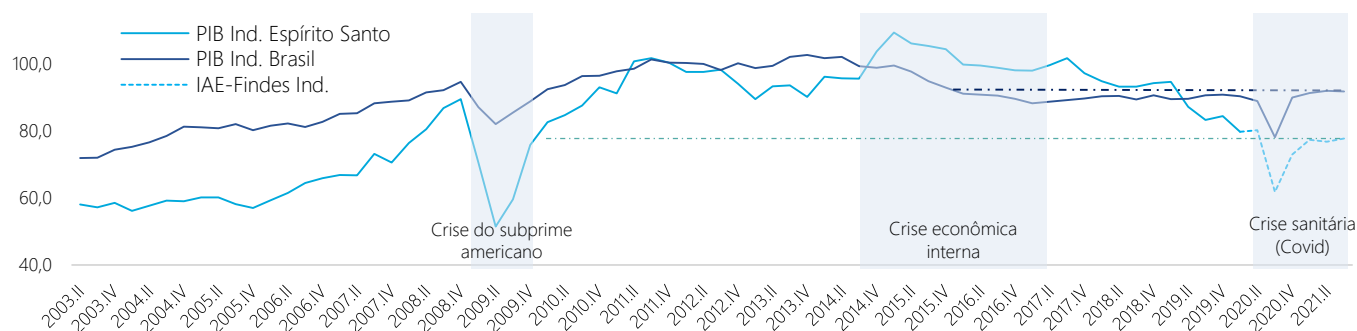
a indústria de transformação avançou 1,9% no período.

Com o resultado do trimestre, o nível do desempenho da indústria total capixaba ainda se encontra 3,0% abaixo do patamar do pré-pandemia (4º trimestre de 2019).

A indústria nacional manteve o comportamento estável em relação ao 1º trimestre de 2021 (mas com leve variação negativa de -0,2%), descontada a sazonalidade, situando-se 1,6% acima do patamar pré-pandemia.

Gráfico 6 – Índice do valor adicionado da indústria (com ajuste sazonal) do Espírito Santo e do Brasil

Base: média de 2011=100



(\*) Para o Espírito Santo, os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes.  
Fonte: SCR e CNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

<sup>2</sup> A série também pode ser lida como eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, é também conhecida como Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP).

Na análise interanual, **2º trimestre de 2021 contra o 2º trimestre de 2020**, os resultados tanto da indústria capixaba (26,4%) quanto da indústria nacional (17,8%) apresentaram crescimentos expressivos, explicados por uma baixa base de comparação do 2º trimestre de 2020, período em que houve uma maior adoção das medidas restritivas no combate à pandemia, que levou à contração na produção industrial.

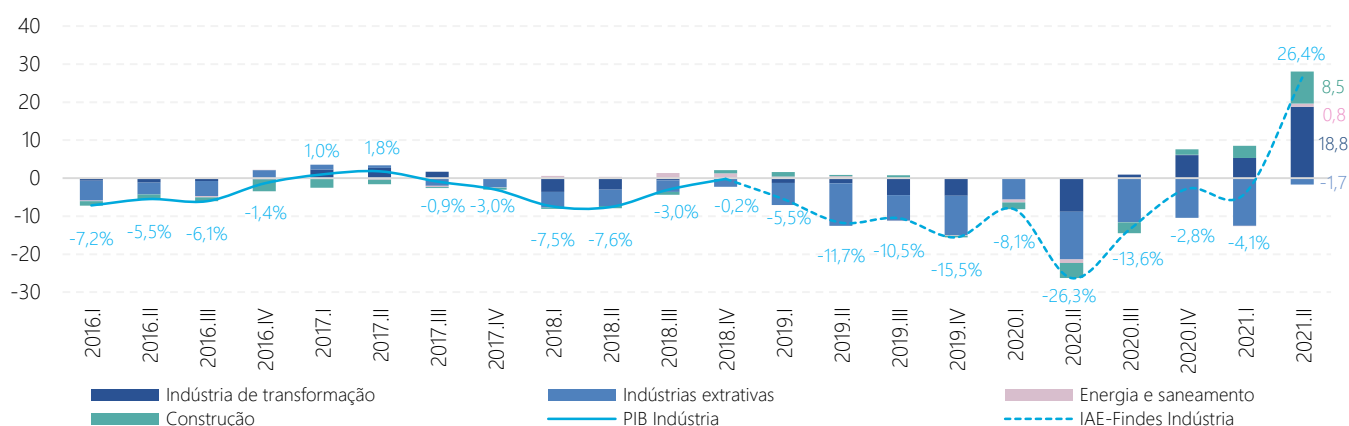
No Espírito Santo, o avanço de 26,4% da indústria total ocorreu em função da forte expansão de atividade da construção (75,4%), das indústrias de transformação

(54,3%) e da energia e do saneamento (12,2%).

Por sua vez, a indústria extrativa recuou (-2,7%) em relação ao 2º trimestre de 2020, em função de uma menor produção de petróleo e gás natural no estado no 2º trimestre de 2021. O recuo da indústria extrativa, que responde pela maior parcela da atividade industrial capixaba (46,0%)<sup>3</sup>, representou um impacto de -1,7 pontos percentuais na variação da indústria total (26,4%), cujo o crescimento foi determinado pela alta das demais atividades da indústria (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Taxa de variação trimestral do PIB/IAE-Findes\* da indústria do ES (%) e composição (p.p.)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(\*) Os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes.  
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Na análise do **acumulado do ano**, a indústria capixaba avançou 9,1% em relação ao mesmo período do ano passado e voltou a registrar valores positivos nesta base de comparação, última vez verificado no 2º trimestre de 2017 (0,6%). Contudo, vale ressaltar que essa base de comparação também se encontra deprimida pelos efeitos do combate à pandemia sobre o setor industrial.

No Brasil, a indústria total cresceu 10,0% no 1º semestre de 2021 ante ao mesmo período do ano passado, com variações positivas em todos os segmentos industriais.

No **acumulado dos últimos quatro trimestres**, a indústria capixaba se encontra relativamente estável, com variação de -0,4%. Após intensivas quedas, este foi o melhor resultado desde o último trimestre de 2017 (-0,3%), o que demonstra um esforço de reversão das perdas produtivas na indústria do estado, motivado, principalmente, pelo desempenho da indústria de transformação, que acumulou alta de 20,7% no período.

A nível nacional, a indústria variou 4,7% no acumulado em quatro trimestres.

<sup>3</sup> Considera o valor adicionado das atividades no PIB capixaba em 2018, segundo o SCR/IBGE.



## INDÚSTRIAS EXTRATIVAS

No 2º trimestre de 2021, as indústrias extrativas apresentaram recuo em todas as bases de comparação (Tabela 3), diferentemente dos demais setores industriais que cresceram em quase todas as análises.

No Espírito Santo, as indústrias extrativas se destacam pelo perfil exportador, tendo como principais atividades a extração de petróleo e gás natural e a pelotização do minério de ferro.

Na passagem do 1º trimestre para o 2º trimestre de 2021, na série dessazonalizada, a indústria extrativa recuou 0,6%, terceira queda consecutiva nesta base de comparação. Com isso, o nível de atividade do setor permaneceu 23,5% abaixo do patamar pré-pandemia.

Para o país, a indústria extrativa avançou 5,3% no 2º trimestre e superou em 0,9% o nível pré-pandemia.

Tabela 3 – Taxas de variação do IAE-Findes das indústrias extrativas do ES (%)

Taxas (%)	Espírito Santo									
	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II	2020.III	2020.VI	2021.I	2021.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-11,4	-10,3	6,8	-11,5	4,2	-25,1	4,6	-3,3	-2,6	<b>-0,6</b>
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-12,7	-24,6	-14,2	-22,6	-11,8	-27,1	-24,7	-22,3	-26,4	<b>-2,7</b>
Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)	-12,7	-18,7	-17,2	-18,6	-11,8	-18,9	-20,9	-21,2	-26,4	<b>-16,4</b>
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	-12,0	-13,8	-14,8	-18,6	-18,6	-18,7	-21,4	-21,2	-25,1	<b>-20,4</b>

Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

Na análise interanual, **2º trimestre de 2021 contra o 2º trimestre de 2020**, a indústria extrativa recuou 2,7%.

A atividade de petróleo e gás natural, que responde por 71% das atividades da indústria extrativa do Espírito Santo<sup>4</sup>, ao contrair 6,0% no 2º trimestre, contribuiu com -5,1 pontos percentuais na variação negativa das atividades extrativas, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 8).

O volume produzido de petróleo e gás natural no Espírito Santo caiu 4,1% frente ao 2º trimestre de 2020 e, se considerarmos os seis primeiros meses do ano, o recuo foi de 15,3% frente ao igual período de 2020, atingindo 45,7

milhões de barris equivalentes (boe) no 1º semestre de 2021, segundo os dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

A produção desses hidrocarbonetos, que está em declínio natural no estado, também foi afetada pela parada programa que ocorreu no 2º trimestre de 2021 na FPSO P-58 do Campo de Jubarte, que é a maior do Espírito Santo.

Diferentemente do registrado para o estado, a produção nacional de petróleo e gás natural expandiu 2,5% no 2º trimestre de 2021 em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

<sup>4</sup> Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2019.

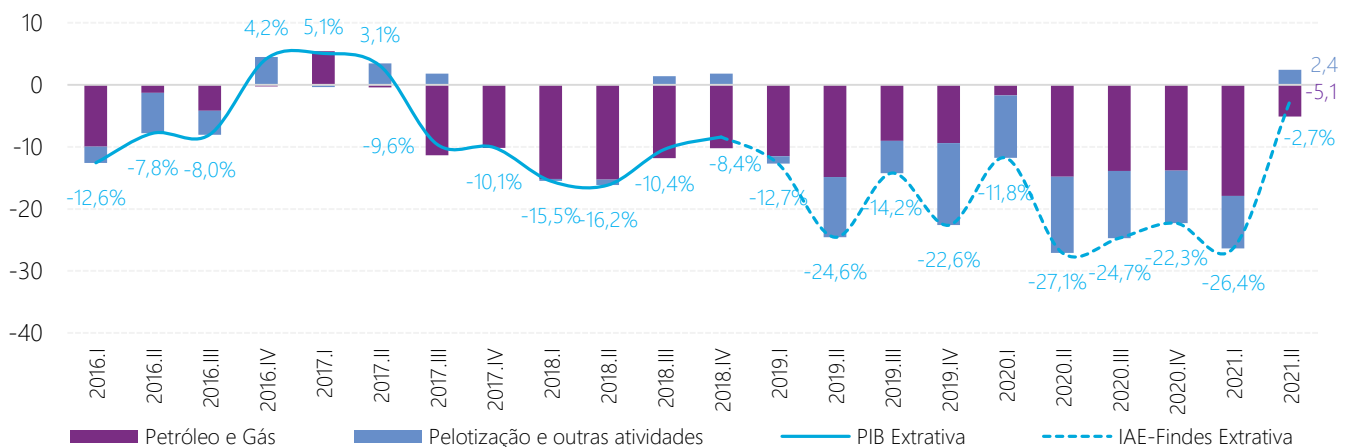
Por sua vez, a pelotização e outras atividades do Espírito Santo avançaram 9,6% no período, 1º resultado positivo nesta base de comparação desde o último trimestre de 2018. Porém, por representarem 29% da indústria extrativa<sup>5</sup>, exerceram uma influência de 2,4 pontos sobre o desempenho do setor, o que não foi suficiente para contrapor à queda da atividade de petróleo e gás natural.

Segundo o Relatório Trimestral da Vale S.A.<sup>6</sup>, maior empresa desse segmento no estado, foram produzidos 3,9

milhões de toneladas de pelotas no Espírito Santo apenas no 2º trimestre de 2021. Mesmo com a completa paralisação de Tubarão 4, a produção da Vale no Espírito Santo avançou 12,1% frente ao mesmo período de 2020 e 9,8% contra o 1º trimestre deste ano. Isso foi possível porque o aumento da produção nas usinas de Itabrasco, Nibrasco e Kobrasco, que foram beneficiadas pela maior disponibilidade de pellet feed<sup>7</sup>, compensaram a planta paralisada.

Gráfico 8 – Taxa de variação do PIB/IAE-Findes\* das indústrias extrativas do ES (%) e composição (p.p.)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(\*) Os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes.  
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Na **análise do acumulado do ano**, a indústria extrativa capixaba recuou 16,4% frente ao mesmo período do ano passado, resultado explicado pela menor produção tanto de petróleo e gás natural quanto de pelotas de minério de ferro.

Já a indústria extrativa nacional avançou 2,9% no 1º

semestre do ano em relação ao 1º semestre de 2020.

Na **análise do acumulado em quatro trimestres**, a indústria extrativa no Espírito Santo contraiu 20,4%, ao passo que indústria extrativa brasileira se manteve praticamente estável nesta base de comparação, registrando leve recuo de 0,2%.

<sup>5</sup> Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2019.

<sup>6</sup> Acesse em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/53207d1c-63b4-48f1-96b7-19869fae19fe/0d86d4d8-013d-66da-90f1-bb329f08ff1f8?origin=1>

<sup>7</sup> O *pellet feed* é o fino do minério de ferro que, aglomerado em pelota, é endurecido em fornalha para criar as pelotas de minério de ferro.



## INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

A indústria de transformação capixaba apresentou variações positivas em todas as bases de comparação no 2º trimestre de 2021 (Tabela 4) e manteve a trajetória de crescimento observada no trimestre anterior.

Na análise do 2º trimestre contra o 1º trimestre de 2021, descontados os efeitos sazonais, a atividade da indústria de transformação cresceu 1,9%, mantendo-se acima do

patamar pré-pandemia (4º trimestre de 2019) desde o 3º trimestre de 2020. No 2º trimestre de 2021 seu nível de atividade superou em 24,1% o registrado no período pré-pandemia.

Para o Brasil, por sua vez, a atividade da indústria de transformação recuou 2,2% em relação ao 1º trimestre do ano, mas manteve-se 2,1% acima do nível pré-pandemia.

Tabela 4 – Taxas de variação do IAE-Findes das indústrias de transformação do ES (%)

Taxas (%)	Espírito Santo									
	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II	2020.III	2020.VI	2021.I	2021.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-8,5	1,4	-4,8	-2,0	5,6	-23,6	30,6	11,6	3,6	<b>1,9</b>
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-3,5	-4,0	-12,3	-13,3	-0,2	-24,9	3,0	17,6	16,1	<b>54,3</b>
Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)	-3,5	-3,8	-6,8	-8,5	-0,2	-12,9	-7,5	-1,4	16,1	<b>33,0</b>
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	-2,8	-1,8	-5,0	-8,5	-7,8	-12,8	-9,0	-1,4	2,6	<b>20,7</b>

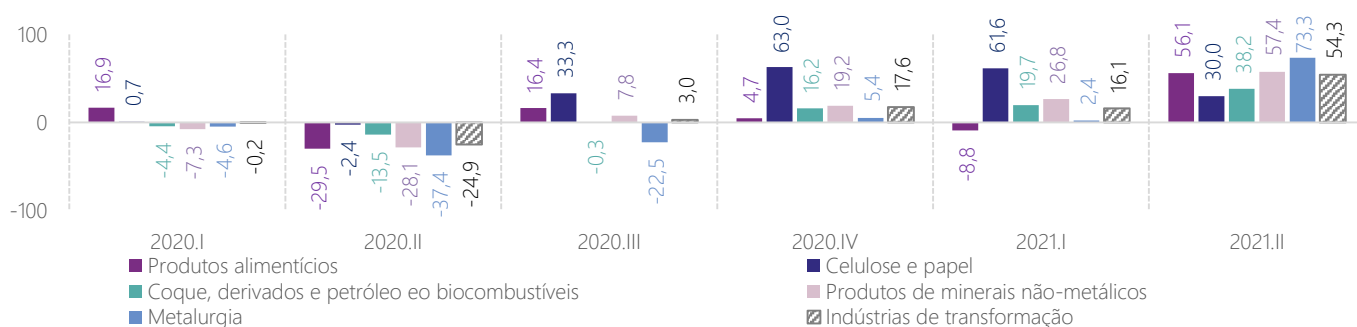
Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

Na análise do 2º trimestre de 2021 contra o 2º trimestre de 2020 a indústria de transformação avançou 54,3%, com crescimento em todas as atividades pesquisadas no cálculo do IAE-Findes<sup>8</sup>. Os expressivos valores positivos dos setores da indústria de transformação nesta base de

comparação são influenciados pela baixa base de comparação em 2020, quando a indústria sofreu os efeitos das medidas de combate à disseminação da Covid-19 adotadas no Brasil e nos países parceiros comerciais do Espírito Santo.

Gráfico 9 – Taxa de variação do PIB/IAE-Findes das atividades das indústrias de transformação do ES (%)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

<sup>8</sup> O IAE-Findes considera em seu cálculo informações de quatro atividades da indústria de transformação pesquisadas pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE) mais a atividade de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis). Estas atividades somadas respondem por 68,4% do valor da transformação industrial do estado de 2019.

A atividade de metalurgia, que representa a maior parcela da estrutura da indústria de transformação do estado (33%)<sup>9</sup>, cresceu 73,3% na análise interanual e influenciou em 23,2 pontos percentuais o resultado da indústria de transformação. Esse foi o terceiro trimestre consecutivo de resultados positivos na comparação interanual.

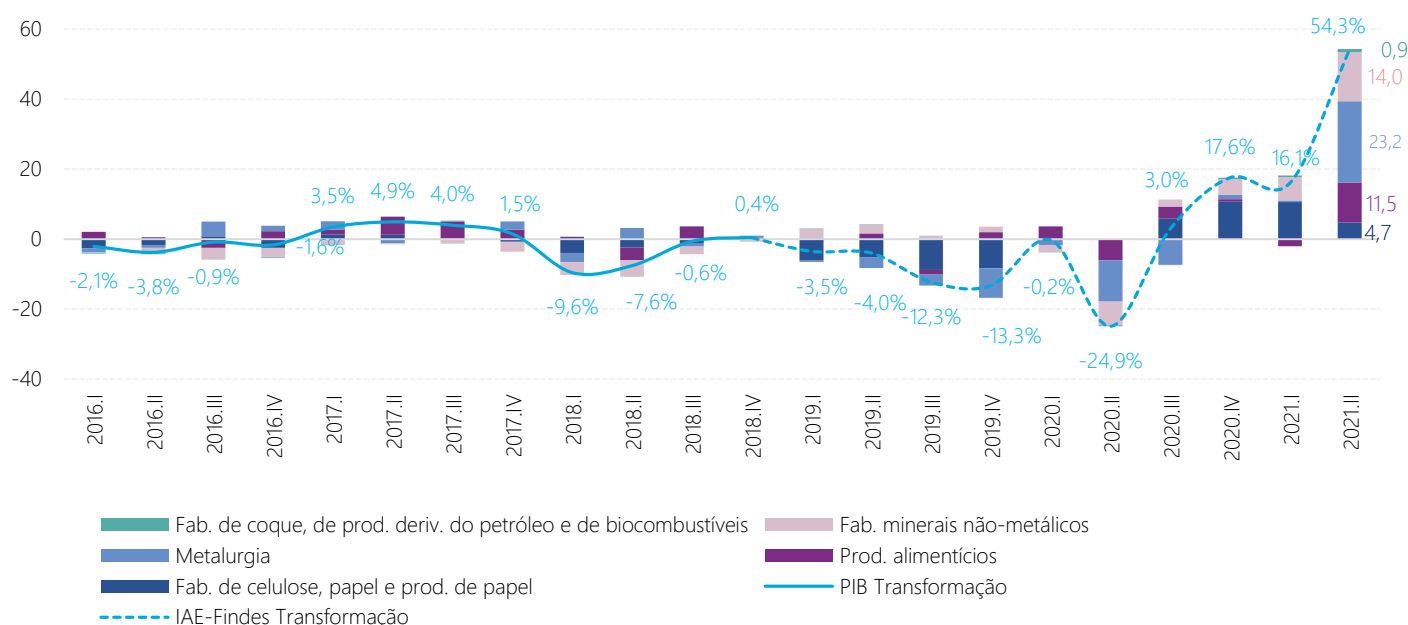
Segundo o relatório trimestral da ArcelorMittal<sup>10</sup>, maior empresa do segmento metalúrgico no Espírito Santo, o desempenho positivo da operação da empresa que ocorre a nível mundial, se dá em função da melhora da atividade econômica global no 2º trimestre de 2021. Resultado de um saldo favorável de oferta e demanda e nível de estoque mais baixo, após um período de estocagem prolongado.

A fabricação de produtos minerais não-metálicos, atividade responsável por compor 26%<sup>11</sup> da indústria de transformação capixaba, cresceu 57,4% no 2º trimestre, respondendo por +14,0 pontos percentuais do avanço de 54,3% da indústria de transformação. Este foi o 4º trimestre consecutivo com variação positiva na análise interanual do setor.

A atividade de produtos alimentícios, por sua vez, voltou a registrar desempenho positivo na análise interanual, após recuo no 1º trimestre do ano. No 2º trimestre, frente ao mesmo período do ano passado, a atividade cresceu 56,1% e respondeu por +11,5 pontos percentuais do resultado da indústria de transformação, por representar a terceira maior parcela (22%)<sup>12</sup> do setor.

Gráfico 10 – Taxa de variação do PIB/IAE-Findes\* das indústrias de transformação do ES (%) e composição (p.p.)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(\*) Os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes.  
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

<sup>9,11,12</sup> Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2019.

<sup>10</sup> Veja o relatório trimestral da ArcelorMittal em: <https://corporate-media.arcelormittal.com/media/h3afbpmk/2q-21-earnings-release.pdf>

As atividades de fabricação de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis cresceram 38,2% no 2º trimestre do ano em relação a igual trimestre de 2020, mas por representarem 3%<sup>13</sup> da estrutura da indústria de transformação, contribuíram com +0,9 ponto percentual do crescimento do setor.

A atividade de fabricação de celulose, papel e produtos de papel, que vem apresentando crescimento expressivo nos últimos quatro trimestres, registrou aumento de 30,0% na análise interanual. Com uma participação de 22% na indústria de transformação capixaba<sup>14</sup>, o setor contribuiu com +4,7 pontos percentuais sobre o desempenho geral da indústria de transformação (Gráfico 9).

De acordo com o relatório trimestral da Suzano<sup>15</sup>, o 2º trimestre do ano contou com a continuidade do bom desempenho do preço da celulose, porém com o final do trimestre marcado por sinais de arrefecimento na demanda mundial, sobretudo na China. Internamente, a demanda brasileira por papéis de imprimir e escrever vem apresentando sinais de recuperação desde meados de 2020. Em relação ao 2º trimestre do ano passado e ao 1º semestre do ano, a demanda por este tipo de papel aumentou significativamente no país. E, a produção dessa empresa no Espírito Santo não foi maior devido à realização de uma parada programada para a manutenção na Linha B da planta de Aracruz.

Na **análise do acumulado do ano**, a indústria de transformação capixaba avançou 33,0% na comparação com o acumulado dos dois primeiros trimestres do ano passado, resultado superior ao registrado pela indústria de transformação nacional (15,0%).

Ainda nessa base de comparação, todas as atividades que compõem a indústria de transformação pesquisadas pelo IAE-Findes<sup>16</sup> apresentaram avanços no semestre. De acordo com a publicação da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF), apurada pelo IBGE, o desempenho positivo do setor minerais não-metálicos no estado foi motivado pela maior produção de granito talhado ou serrado, de cimentos "Portland, e de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica. Estes dois últimos foram influenciados pelo crescimento da indústria da construção.

Ainda segundo as informações da PIM-PF, o desempenho do setor de alimentos foi puxado pela produção de bombons e chocolates com cacau. E a produção do setor de metalurgia foi impulsionado pela fabricação dos produtos como bobinas, lingotes e blocos de aço.

Na **análise do acumulado em quatro trimestres** a indústria de transformação capixaba cresceu 20,7%, segundo resultado positivo nesta base de comparação. Para o Brasil, o resultado da indústria de transformação foi de crescimento na ordem de 8,1%.

<sup>13,14</sup> Os pesos das atividades industriais, tanto de extrativa quanto de transformação, são dados pelo IAE-Findes, com base na PIA/IBGE de 2019.

<sup>15</sup> Veja o relatório trimestral da Suzano S.A. em: [https://s1.q4cdn.com/987436133/files/doc\\_downloads/2021/08/2T21/Release-de-Resultados\\_2T21\\_PT\\_vFinal.pdf](https://s1.q4cdn.com/987436133/files/doc_downloads/2021/08/2T21/Release-de-Resultados_2T21_PT_vFinal.pdf)

<sup>16</sup> O IAE-Findes considera em seu cálculo informações de quatro atividades da indústria de transformação pesquisadas pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE) mais a atividade de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis). Estas atividades somadas respondem por 68,4% do valor da transformação industrial do estado de 2019.

## CONSTRUÇÃO E ENERGIA & SANEAMENTO

Na passagem do 1º trimestre para o 2º trimestre de 2021, na série livre de sazonalidade, o desempenho da indústria da construção capixaba permaneceu relativamente constante, com variação de -0,3%. Já a indústria de energia e saneamento, voltou a crescer no estado no 2º trimestre com resultado positivo de 8,3% sobre o 1º trimestre.

Para o Brasil, a indústria da construção cresceu 2,7%, enquanto o setor de energia e saneamento apresentou variação negativa de 0,9% nesta base de comparação.

Na análise do 2º trimestre de 2021 contra o 2º trimestre de 2020, o setor de construção capixaba apresentou expressivo crescimento de 75,4%. Além deste resultado ser favorecido pela baixa base de comparação, o setor da construção tem sido influenciado pela expansão consistente na demanda por imóvel, pelas taxas de juros atrativas, pelo o incremento do crédito imobiliário e pela melhora nas expectativas para o setor.

Vale ressaltar que o total de ocupados no setor da construção capixaba ampliou em 44,8% em relação ao 2º trimestre de 2020.

Para o país, o setor apresentou aumento de 13,1%. Esse crescimento segue sob a influência do bom momento

vivenciado pelo mercado imobiliário nacional, que registrou uma expansão de 60,7% nas vendas de imóveis e 114,6% no número de novos lançamentos nessa base de comparação, segundo dados da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC)<sup>17</sup>.

A atividade de indústria de energia e saneamento avançou 12,2% no estado e 6,7% no país na variação interanual. No setor energético, o crescimento tem sido impulsionado pela melhora na economia e pela maior flexibilização das medidas de distanciamento social para combate à Covid-19 em relação ao 2º trimestre do ano passado.

Na análise do acumulado do ano, a indústria da construção capixaba avançou 48,8% em relação ao mesmo período do ano passado. No país, a construção registrou aumento de 5,8% no ano. A indústria de energia e saneamento acumulou alta de 5,6% no estado e 4,3% no país no 1º semestre do ano.

Na análise do acumulado em quatro trimestres, a indústria da construção do Espírito Santo registrou crescimento de 17,9%, ao passo que a nível nacional o setor apresentou variação negativa de 0,7%. A indústria de energia e saneamento acumulou alta de 3,0% no estado e de 3,5% no país para o período.

Tabela 5 – Taxas de variação do IAE-Findes de Energia e Saneamento e Construção do ES (%)

Taxas (%)	Energia e Saneamento					Construção				
	2020.II	2020.III	2020.IV	2021.I	2021.II	2020.II	2020.III	2020.VI	2021.I	2021.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-2,1	6,7	2,1	-4,7	<b>8,3</b>	-26,2	17,7	41,0	5,8	<b>-0,3</b>
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-12,1	-0,7	1,8	-0,4	<b>12,2</b>	-34,2	-25,0	13,0	29,1	<b>75,4</b>
Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)	-10,7	-7,5	-5,3	-0,4	<b>5,6</b>	-24,4	-24,6	-15,8	29,1	<b>48,8</b>
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	-6,0	-6,2	-5,3	-3,0	<b>3,0</b>	-11,8	-19,5	-15,8	-5,5	<b>17,9</b>

(\*) Os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes.  
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

<sup>17</sup> Veja o documento em: [http://www.cbicdados.com.br/media/anexos/MERCADO\\_IMOBILI%C3%81RIO\\_NACIONAL\\_2\\_TRI\\_2021.pdf](http://www.cbicdados.com.br/media/anexos/MERCADO_IMOBILI%C3%81RIO_NACIONAL_2_TRI_2021.pdf)



## SERVIÇOS

O setor de serviços capixaba, composto pelas atividades de comércio, transporte<sup>18</sup> e demais atividades de serviços<sup>19</sup>, apresentou desempenho positivo em todas as bases de comparação do 2º trimestre do ano (Tabela 6). Comportamento semelhante também foi observado para o setor a nível nacional.

Na análise do **2º trimestre contra o 1º trimestre de 2021**, na série dessazonalizada, o setor permaneceu relativamente

estável, com variação positiva de 0,2%. Com isso, o setor de serviços capixaba apresentou a 4ª variação positiva consecutiva nesta análise e ficou 2,6% acima do patamar de atividade pré-pandemia (4º trimestre de 2019).

Para o Brasil, o setor de serviços avançou 0,7% em relação ao trimestre anterior, mas permaneceu 0,9% abaixo do nível de atividade pré-pandemia (4º trimestre de 2019).

Tabela 6 – Taxas de variação do IAE-Findes dos Serviços do ES (%)

Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil				
	2020.II	2020.III	2020.VI	2021.I	2021.II	2020.II	2020.III	2020.IV	2021.I	2021.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-10,7	8,3	2,7	3,0	<b>0,2</b>	-8,7	6,3	2,8	0,7	<b>0,7</b>
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-9,2	-2,5	-0,7	2,4	<b>14,9</b>	-10,2	-4,8	-2,2	-0,8	<b>10,8</b>
Acumulado ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)	-3,5	-3,2	-2,5	2,4	<b>8,4</b>	-5,5	-5,3	-4,5	-0,8	<b>4,7</b>
Acumulado nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	-0,9	-1,8	-2,5	-2,5	<b>3,2</b>	-1,9	-3,5	-4,5	-4,5	<b>0,5</b>

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Apesar do 2º trimestre do ano ter sido marcado pelo aumento do número de óbitos por Covid-19 e o governo estadual ter tomado as necessárias medidas restritivas ao final de março e início de abril com o objetivo de reduzir a pressão sob o sistema de saúde, o avanço da vacinação,

somado aos protocolos sanitários contra a disseminação da Covid-19 contribuíram para a retomada mais efetiva, ainda durante o trimestre, das atividades de serviços - setor que possui o maior peso na economia capixaba ao representar 54,2% da atividade econômica do estado<sup>20</sup>.

<sup>18</sup> Transporte de cargas e pessoas.

<sup>19</sup> As demais atividades de serviços são compostas por: informação e comunicação, atividades financeiras, atividades imobiliárias, alojamento e alimentação, atividades profissionais, educação e saúde privadas, outros serviços, administração, educação e saúde públicas.

<sup>20</sup> De acordo com o Sistema de Contas Regionais (2018) do IBGE.

Apesar do resultado positivo (0,2%), verificou-se uma desaceleração no crescimento do setor. Somada à questão sanitária, no campo econômico, a alta recente da inflação<sup>21</sup> afetou os rendimentos das famílias, e pode ter impactado o consumo das famílias capixabas, reduzindo o ritmo de recuperação do setor de serviços.

Na análise do 2º trimestre de 2021 contra o 2º trimestre de 2020, o setor de serviços capixaba apresentou crescimento de 14,9%, influenciado pela base de comparação deprimida de 2020, em função das medidas de restrição ao espalhamento da Covid-19, sobretudo o distanciamento social e o fechamento temporário de estabelecimentos, que interferiram diretamente sobre o desempenho do setor.

A atividade de comércio apresentou o maior crescimento do setor na comparação interanual (+35,7%) e respondeu

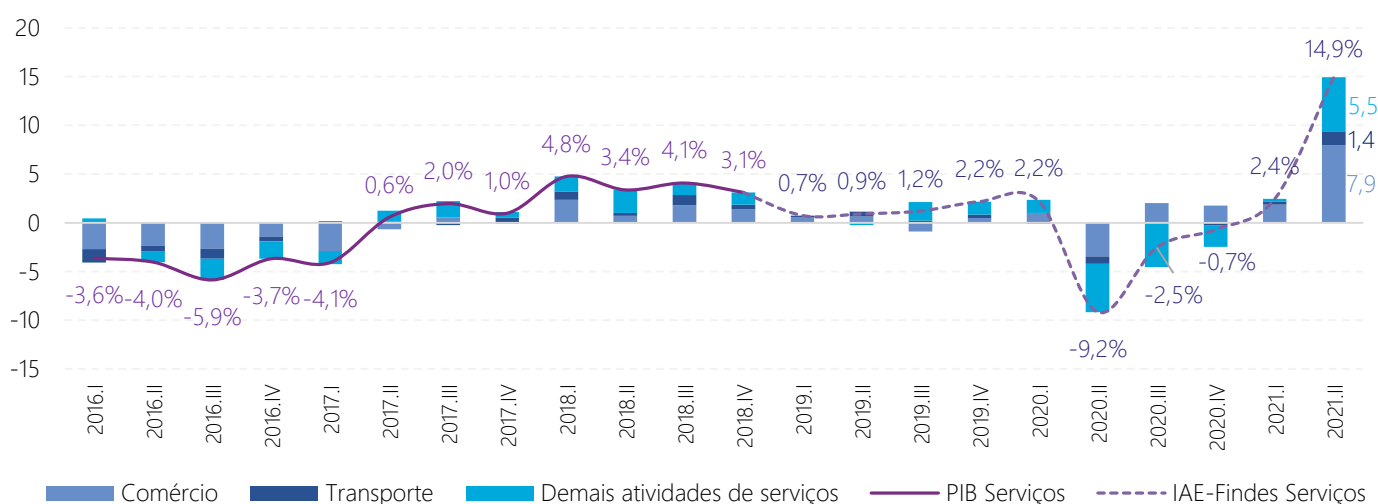
por +7,9 pontos percentuais na alta de 14,9% do setor. Esse resultado é explicado pelo bom desempenho do comércio varejista capixaba, puxado pelas vendas nos ramos de material de construção, de veículos e motocicletas, de combustíveis e lubrificantes, além dos ramos de hipermercados e artigos farmacêuticos.

A atividade de transporte, por sua vez, registrou crescimento de 16,4% no 2º trimestre do ano contribuindo com +1,4 ponto percentual no crescimento do setor (Gráfico 12).

As demais atividades de serviços avançaram 8,7% em relação ao mesmo período de 2020. Essas atividades representam 68% das atividades do setor de serviços<sup>22</sup> e contribuíram com +5,5 pontos percentuais na variação total do setor (14,9%).

Gráfico 11 – Taxa de variação interanual do IAE-Findes de Serviços do ES (%) e composição (p.p.)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(\*) Os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes.  
Fonte: IAE-Findes. Elaboração Findes/Ideies.

<sup>21</sup> A inflação na Grande Vitória foi de 8,88% no acumulado em 12 meses até junho de 2021 e a do país foi de 8,35%. A meta de inflação para o ano de 2021 é 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,5 p.p. para mais ou para menos.

<sup>22</sup> IAE-Findes com base no valor adicionado da atividade da atividade no setor em 2018, segundo o SCR/IBGE.

Todas as atividades que compõem os demais serviços apresentaram desempenho positivo, com destaque para administração pública (7,8%); atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serviços complementares (16,7%); e educação e saúde privadas (13,5%). A retomada das atividades escolares foram fundamentais para as altas observadas nesses serviços, na esteira do avanço da imunização da população adulta capixaba<sup>23</sup>.

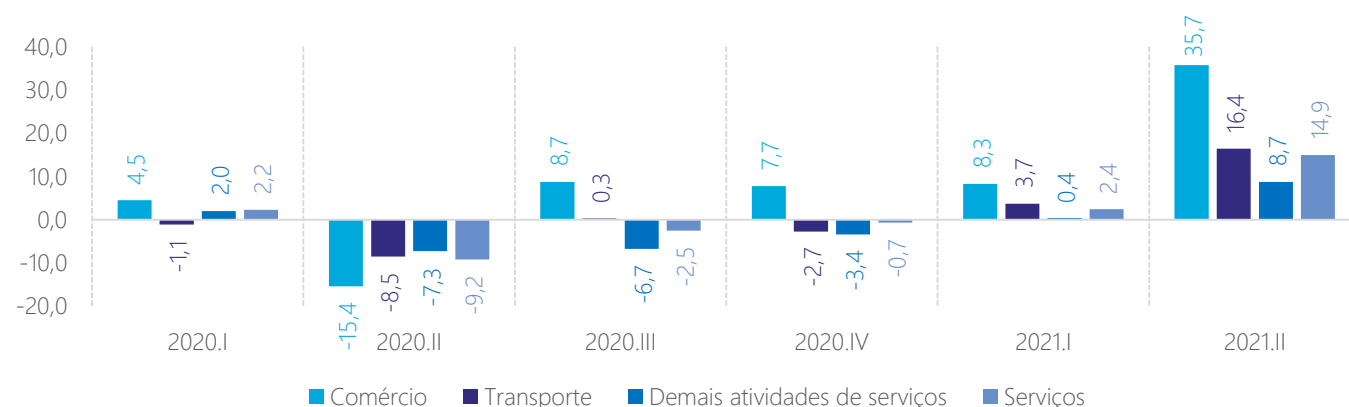
Mesmo com as elevadas taxas do 2º trimestre de 2021

quando comparadas com o mesmo período do ano passado, a manutenção do crescimento do setor de serviços requer redução do desemprego<sup>24</sup>, aumento do consumo das famílias e da confiança dos consumidores.

Desde o 3º trimestre de 2020, os melhores resultados dentro do setor de serviços têm sido registrados nas atividades de comércio. Para o Brasil, o setor de serviços avançou 10,8% na análise interanual, também influenciado pela base de comparação deprimida de 2020.

Gráfico 12 – Taxa de variação interanual do PIB/IAE-Findes\* dos Serviços do ES (%)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Na análise **do acumulado do ano**, o setor de serviços do Espírito Santo aumentou 8,4% em relação ao acumulado dos dois primeiros trimestres de 2020. A nível nacional, o setor de serviços acumulou alta de 4,7% no 1º semestre de 2021 em relação ao 1º semestre de 2020.

Na **análise da taxa acumulada em quatro trimestres**, após quatro quedas consecutivas, o setor de serviços capixaba apresentou o primeiro resultado positivo, na ordem de

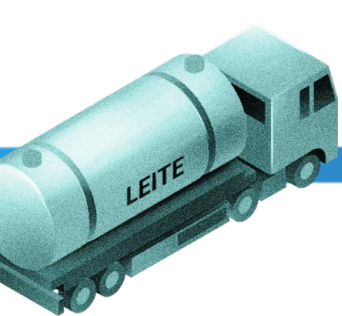
3,2%, influenciado, principalmente, pelas altas acumuladas de 13,9% na atividade de comércio e de 4,0% na atividade de transportes. As demais atividades de serviços ainda registram queda de 0,5% no acumulado dos últimos quatro trimestres.

Para o Brasil, o setor de serviços apresentou variação positiva de 0,5% no período.

<sup>23</sup>Ao final do 1º semestre de 2021, mais da metade da população adulta capixaba (50,6%) já tinha tomado a 1ª dose da vacina, segundo o Informe Semanal Covid-19 de 28 de junho de 2021 produzido pelo Ideies/Findes. Veja mais em <https://bit.ly/2Vq5z1s>.

<sup>24</sup>A taxa de desocupação no Espírito Santo foi de 11,4% no 2º trimestre de 2021, o que representa redução de 0,9 ponto percentual (p.p.) em relação ao mesmo trimestre de 2020 e de 1,5 ponto percentual frente ao 1º trimestre de 2021. Essa taxa indica o menor percentual de desocupação para o estado desde o início da pandemia de Covid-19. No estado, a taxa de desocupação ficou inferior à do Brasil (14,1%). Veja mais em <https://bit.ly/3zyd9Gj>.





## AGROPECUÁRIA

A atividade do setor agropecuário capixaba retraiu em todas as bases de comparação no 2º trimestre de 2021 (Tabela 7), reforçando o desempenho negativo observado

no 1º trimestre do ano. Para o país, o setor recuou apenas na variação marginal e registrou crescimentos em todas as demais bases de comparação.

Tabela 7 – Taxas de variação do PIB/IAE-Findes da Agropecuária do ES

Taxas (%)	Espírito Santo					Brasil				
	2020.II	2020.III	2020.IV	2021.I	2021.II	2020.II	2020.III	2020.IV	2021.I	2021.II
Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-8,0	0,6	5,3	-1,3	<b>-7,6</b>	0,4	0,0	-2,0	6,5	<b>-2,8</b>
Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior	-9,3	-4,3	7,3	-1,4	<b>-5,3</b>	2,5	0,4	-0,4	5,2	<b>1,3</b>
Acumulada ao longo do ano contra mesmo período do ano anterior	-5,8	-5,3	-3,8	-1,4	<b>-4,4</b>	3,3	2,4	2,0	5,2	<b>3,3</b>
Acumulada nos últimos quatro trimestres contra quatro últimos trimestres	-5,0	-4,7	-3,8	-4,9	<b>-3,0</b>	1,9	1,8	2,0	2,3	<b>2,0</b>

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

Na análise do **2º trimestre contra o 1º trimestre de 2021**, na série com ajuste sazonal, o setor agropecuário capixaba apresentou contração de -7,6%, segundo resultado negativo consecutivo nesta base de comparação. Com esta queda no 2º trimestre, a atividade do setor retornou ao patamar inferior ao nível pré-pandemia (4º trimestre de 2019) e se encontra 3,4% abaixo daquele período.

O setor de agropecuária brasileiro também recuou (-2,8%) na passagem do 1º para o 2º trimestre do ano. Ao registrar queda de 2,8%, o setor de agropecuária apresentou o maior recuo entre as atividades nacionais nesta base de comparação.

De maneira geral, a atividade de agropecuária tem sido afetada pela queda na produção de grãos, pela bialidade negativa do café esperada para este ano, pelas fortes secas sofridas pelas lavouras das regiões Sul e

Sudeste do país e pelos aumentos dos custos de produção na cadeia produtiva<sup>25</sup>.

Na análise do **2º trimestre de 2021 frente ao 2º trimestre de 2020**, o setor de agropecuária do Espírito Santo apresentou retração de 5,3% em relação ao mesmo trimestre de 2020, influenciado pelas quedas tanto nas atividades agrícolas (-3,7%) quanto nas atividades pecuárias (-10,1%).

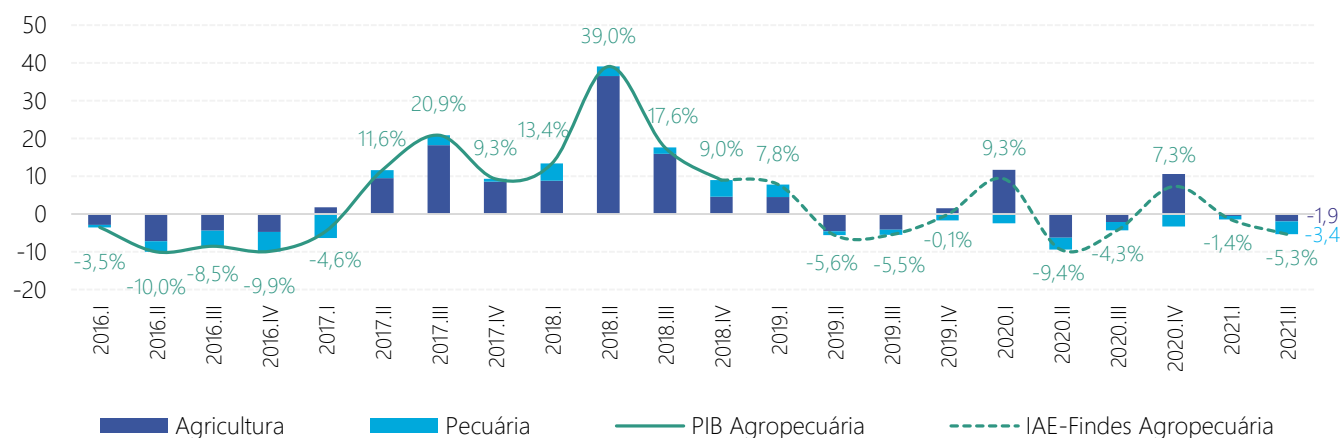
Apesar da pecuária representar a menor parte do setor de agropecuária do estado (35%)<sup>26</sup>, ao retrair 10,1% respondeu pelo maior impacto (-3,4 pontos percentuais) na retração total de 5,3% do setor. As atividades deste segmento que registraram quedas foram as atividades de bovinos, a produção de leite e a de suínos. Em contrapartida, o setor de avicultura cresceu, evitando assim um maior recuo do setor.

<sup>25</sup>Veja relatório da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em (<https://bitly.com/Ja3lY>), (<https://bitly.com/USuR4>) (<https://bitly.com/aR7wmm>).

<sup>26</sup> Estimativa do IAE-Findes com base na Pesquisa Trimestral do Abate de Animais/IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite/IBGE, Produção de Ovos de Galinha/IBGE e Sispreços/Incaper.

Gráfico 13 – Taxa de variação interanual do PIB/IAE-Findes\* da Agropecuária do ES (%) e composição (p.p.)

Base: mesmo trimestre do ano anterior



(\*) Os valores de 2019 em diante são estimados pelo IAE-Findes.  
Fonte: SCR-IBGE. Elaboração Findes/Ideies.

O setor pecuário continua sofrendo com a alta nos custos de produção, que envolve insumos como milho e farelo de soja. Outras preocupações do setor são os altos custos de embalagens e fretes, além de gastos com energia elétrica e combustíveis. O custo alto dos insumos induz à redução do ritmo de produção, o que restringe a oferta de boi para as atividades de frigoríficos e abatedores no estado, assim como a oferta de aves, refletindo na alta dos preços das carnes ao consumidor final. O volume de chuvas reduzido também afetou a criação de gado pela falta de pasto de qualidade, o que pode ter reflexos na produção<sup>27, 28</sup>.

Em relação às atividades de agricultura, que representam 65% do setor da agropecuária do estado<sup>29</sup>, a queda de 3,7% contribuiu com -1,9 pontos percentuais da queda total de 5,3% do setor agropecuário (Gráfico 13).

O recuo da agricultura foi influenciado pela queda na

produção do café arábica e pela redução da produção de banana, pimenta-do-reino e tomate, principais produtos da lavoura capixaba.

Há fatores que afetam transversalmente o setor de agropecuária tanto do Brasil, quanto do Espírito Santo. A desvalorização cambial, por exemplo, além de contribuir para manter os preços das principais commodities agropecuárias atrativas para exportações, causa efeitos adversos sobre a produção brasileira que depende da oferta limitada de insumos locais e do encarecimento dos insumos importados. Outro fator que tem afetado o setor agropecuário são as adversidades climáticas que impactaram lavouras e criações, reduzindo a colheita, o desenvolvimento dos frutos e a qualidade das pastagens<sup>30</sup>. Por último, a bialidade negativa do café que impacta a produção de um dos principais grãos do país e do estado.

<sup>27</sup> Sobre os desafios do setor, veja publicações da Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES), Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES) e da Federação da Agricultura e Pecuária (FAES) do estado em (<https://bit.ly/3h0rPGF>), (<https://bit.ly/3mZhEWN>), (<https://bit.ly/3gerwaj>).

<sup>28</sup> Como exposto no relatório anterior, a redução da oferta de boi no estado, também pode estar relacionada à redução de matrizes durante a estiagem de 2016 e 2018 – que afetou pastagens e rebanhos e a saída de boi para outros estados, e isto pode afetar a produção do setor durante o ano (<https://bit.ly/3v0dfDs>).

<sup>29</sup> Estimativa do IAE-Findes com base no valor da produção da PAM/IBGE de 2019.

<sup>30</sup> Para mais informações acesse à Carta de Conjuntura do IPEA em (<https://bit.ly.com/1LvVW>). Veja também Comunicado Técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Acompanhamento da Safra Brasileira da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) disponíveis em (<https://bit.ly.com/Ja3lY>) e em (<https://bit.ly.com/R3w6UW>) respectivamente. Outras informações podem ser acessadas em (<https://bit.ly.com/GZae3>).

Para o Espírito Santo, a estimativa de queda do café arábica se deve aos efeitos da bialidade negativa prevista para este ano, e pelo período expressivo de estiagem durante o desenvolvimento da cultura. As operações de colheita do café arábica começaram em maio e devem se estender até novembro/dezembro, aponta a Conab<sup>31</sup>.

Já para o café conilon (ou canephora), lavoura com maior peso dentro do setor de agropecuária capixaba (35%), as estimativas anuais do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE, apontam aumento na produção, mesmo em ano de bialidade negativa e apesar das chuvas irregulares durante a florada do café. O crescimento do café conilon no estado se deve aos investimentos por parte dos produtores em renovação dos cafezais e investimentos em tecnologias<sup>32</sup>.

Um problema enfrentado pela setor agrícola tem sido a elevação dos custos dos insumos agrícolas e a menor disponibilidade de mão de obra para a condução da lavoura e colheita de café<sup>33</sup>.

Ao contrário da agropecuária capixaba e, apesar de enfrentar adversidades semelhantes, o PIB do setor de agropecuária do Brasil no 2º trimestre do ano foi positivo em 1,3% na comparação com 2º trimestre de 2020.

Segundo o IBGE, o resultado nacional foi favorecido, principalmente, pelo aumento da produção da soja (9,8%) e do arroz (4,1%), além das altas na produtividade agrícola. Pelas estimativas do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), as culturas que também contribuíram para o crescimento do setor no país no 2º trimestre do ano frente ao 2º trimestre de 2020, foram o café conilon (6,3%), a batata (5,4%) e a banana (4,1%)<sup>34</sup>.

Na **análise do acumulado do ano**, o setor de agropecuária capixaba permanece em trajetória de desempenhos negativos ao apresentar o quinto recuo consecutivo, na ordem de -4,4%. Diferentemente do setor capixaba, a nível nacional, a agropecuária brasileira avançou 3,3% no 1º semestre do ano frente ao mesmo semestre do ano passado.

Considerando a **taxa acumulada em quatro trimestres**, o setor de agropecuária capixaba manteve a trajetória de retração observada por oito trimestres consecutivos (desde o 3º trimestre de 2019), com recuo de 3,0% no 2º trimestre de 2021.

Para o Brasil, as atividades agropecuárias seguem em trajetória de expansão desde 2017, registrando alta de 2,0% na taxa acumulada nos últimos quatro trimestres, quando comparado aos quatro trimestres anteriores.

<sup>31</sup>De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em 2021 é esperado que a safra do café capixaba seja influenciada pelo efeito da bialidade negativa. O café conilon (ou canephora) é uma espécie mais rústica, possui maior peso dentro do setor agropecuária capixaba (34,7%) e possui efeito de bialidade menos intensa do que o café arábica que, por sua vez, representa 15,2% do setor. A colheita da safra de ambas qualidades de café se concentra no segundo trimestre do ano. É importante destacar que o estado é o maior produtor de café conilon, produzindo 67% do volume total do país (<https://bit.ly/3w01VbJ>).

<sup>32</sup> Veja informações em (<https://bit.ly/2WVXGBz>).

<sup>33</sup> A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) começou em maio de 2021 o levantamento de custos de produção de 2021 do Projeto Campo Futuro. Os dois primeiros painéis foram realizados no Espírito Santo para apurar informações sobre a produção de café nos municípios de Brejetuba (Sul do estado – painel sobre café arábica) e Jaguaré (Norte do estado – painel sobre café conilon) (<https://bit.ly/3jFGEQM>). Veja outras informações sobre desafios do setor em (<https://bit.ly/3DL4YZx>), (<https://glo.bo/38Bo0l9>).

<sup>34</sup> Análise do IBGE disponível em (<https://bitly.com/EkYss>)

## FICHA TÉCNICA

Gerência Executiva de Pesquisa e Avaliação Sesi/ES e Senai/ES  
Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo  
(Ideies)

*Marília Gabriela Elias da Silva*

### EXECUÇÃO

#### Equipe técnica

*Balmore Alirio Cruz Aguilar  
Jordana Teatini Duarte  
Marcos Vinícius Chaves Morais  
Marília Gabriela Elias da Silva  
Suiani Febroni Meira  
Thais Maria Mozer*

#### Coordenação técnica

*Jordana Teatini Duarte  
Suiani Febroni Meira*

#### Revisão

*Suiani Febroni Meira  
Marília Gabriela Elias da Silva*



# IAE-FINDES

INDICADOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Gerência do Observatório da Indústria

Instituto de Desenvolvimento Educacional  
e Industrial do Espírito Santo (Ideies)

Av. Nossa Senhora da Penha, 2.053 - 3º andar  
Santa Lúcia - Vitória/ES - CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 [pesquisaideies@findes.org.br](mailto:pesquisaideies@findes.org.br)

 [www.portaldaindustria-es.com.br](http://www.portaldaindustria-es.com.br)

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @ideies   observatoriosideies

**FINDES IDEIES**